



RYOJI IKEDA
MICRO | MACRO [PAVILHÃO]
[PAVILION]

PAVILHÃO **PAVILION**

Conceito e Composição

Concept and Composition: Ryoji Ikeda
Computação Gráfica e Programação
Computer Graphics and Programming:
Norimichi Hirakawa, Ryo Shiraki,
Tomonaga Tokuyama
Diretora do estúdio Studio Director:
Emmanuelle de Montgazon
Arquiteto Architect: Nuno Brandão Costa
Coordenação Coordination:
Francisco Ascensão

Estruturas Structures: Pedro Costa Pereira
Condicionamento acústico
Acoustic project: Rui Ribeiro
AVAC: Raul Bessa
Iluminação Lightening: Raul Serafim
Segurança Security: Maria da Luz Santiago
Hidráulica Hydraulics: Miguel Vale

Encomenda da Fundação de Serralves –
Museu de Arte Contemporânea, Porto
Commissioned by Fundação de Serralves –
Museu de Arte Contemporânea, Porto

Curador Curator: Philippe Vergne
Produção e Coordenação Production
and coordination: Paula Fernandes

MAIS INFORMAÇÕES **MORE INFO**

As sessões acontecem de 30 em 30 minutos e o ponto de encontro é no local
Sessions take place every 30 minutes and the meeting point is on site.

Visitantes que sofrem de epilepsia e fotossensibilidade não devem assistir à sessão. Visitors suffering from epilepsy and photosensitivity should not attend the session.

Os visitantes terão de se descalçar à entrada. Visitors will have to take off their shoes at the entrance.

É proibido pisar a placa de inox que está no chão. It is forbidden to step on the stainless steel plate on the floor.

Lotação para 25 pessoas. Atingido este número solicita-se aos visitantes que esperem para a sessão seguinte. É recomendável fazê-lo dentro do pavilhão. Limitation of 25 people. Once this number is reached, visitors are asked to wait for the next session. It is recommended to do so inside the pavilion.

Cada sessão tem 11' de duração e o público é convidado a assistir na íntegra. Each session is 11' long and the public is invited to watch in full.

PAVILHÃO IMERSIVO **O PROJETO**

Ryoji Ikeda (1966, Gifu, Japão), um destacado compositor eletrónico e artista visual da atualidade, tem sido reconhecido como um dos poucos artistas internacionais que conseguem trabalhar convincentemente no cruzamento entre o universo sónico e o visual. Orquestra de modo elaborado som, materiais visuais, fenómenos físicos e noções matemáticas em imersivas instalações e performances ao vivo.

Este projeto de um pavilhão temporário no Parque insere-se numa prática continuada de convidar artistas para criar e instalar trabalhos no património natural de Serralves.

Este pavilhão temporário foi concebido em colaboração com o arquiteto Nuno Brandão Costa, cujo escritório se situa no Porto.

A intenção de Ikeda é proporcionar uma experiência cinemática intensa, criando no pavilhão um ambiente imersivo que combina arquitetura, instalação e música, comparável ao de uma sinfonia. O artista refere-se a este projeto como o culminar de dezoito anos da sua prática singular. Durante aproximadamente 11 minutos, o visitante irá contemplar uma projeção num ecrã LED de resolução 4k, ou seja, ultra-alta definição. A face exterior da estrutura tem um acabamento imaculado, como uma escultura amorfa sem significado: um “monólito negro” que procura a simplicidade na perfeição da forma, este objeto pretende transmitir a experiência do todo, com uma cumplicidade suplementar entre exterior e interior. O seu objetivo, como o da metafísica ou do esoterismo, é a pureza visual.

Para proteger o ambiente, na construção apenas serão usados materiais ecossustentáveis.

O trabalho é uma instalação imersiva que tenta reproduzir a natureza, digitalizada da escala de Planck ($10^{-35}m$) para a escala humana e para a escala cosmológica, mais além do universo observável (mais de $10^{26}m$) e explora o nosso potencial de como aperceber e experienciar o que é infinitesimalmente pequeno ou do domínio infinitamente vasto da natureza – do ponto de vista da escala de Planck (unidades): o modo fundamental de medir a natureza baseado em constantes físicas naturais.

A “escala de Planck” ($10^{-35}m$) e “escala cosmológica para lá do universo observável” (mais de $10^{26}m$) são o domínio impercetível da natureza: são absolutamente inacessíveis e estão para além da compreensão humana. No domínio microscópico do extremo da escala de Planck ($10^{-35}m$), a nossa constituição física simplesmente não funciona, o tempo e o espaço não podem existir fisicamente nem se podem fundir um no outro numa perspetiva científica. Matematicamente, pensa-se que esta será a mais pequena unidade dos elementos constitutivos do Espaço. (Aliás, o LHC do CERN lida com energia de cerca de $10^{16}m$; se tentarmos detetar a energia à escala de Planck precisamos da energia de uma galáxia ou mais para a experiência). Para além do universo observável (mais de $10^{26}m$) não conseguimos sequer imaginar o que possa haver.

IMMERSIVE PAVILION

THE PROJECT

O universo está em expansão e a expansão está a acelerar. Daqui a biliões de anos, o horizonte observável terá desaparecido, tudo estará demasiado distante e não seremos capazes de observar absolutamente nada.

O artista obrigar-se-á a tornar representável o irrepresentável através da sua imaginação artística. O trabalho será composto visual e musicalmente e em sincronia, e as escalas bipolares convergirão artisticamente na escala humana em algumas sequências dos trabalhos. Por outras palavras, a escala humana pode ser vista como o ponto intermédio entre a escala de Planck ($10^{-35}m$) e a escala para lá do universo observável (mais de $10^{26}m$).

A finalidade subjacente à obra é fazer os espectadores mergulharem num absoluto extremo de escalas entre os limites bipolares através de sequências audiovisuais extremamente detalhadas. Será uma experiência bastante visceral, mas simultaneamente intelectual.

Ryoji Ikeda, dezembro 2020

Japan's leading electronic composer and visual artist Ryoji Ikeda (1966, Gifu, Japan) has gained a reputation as one of the few international artists working convincingly across both visual and sonic media. He elaborately orchestrates sound, visuals, materials, physical phenomena and mathematical notions into immersive live performances and installations.

This project for a temporary pavilion at the Serralves Park is part of a continuous practice of inviting artists to conceive and install works in the natural patrimony of the Park.

The temporary pavilion was conceived in collaboration with Porto-based architect Nuno Brandão Costa.

Ikeda intends to provide an intense cinematic experience, creating an immersive environment that combines architecture, installation, and music, comparable to that of a symphony. The artist refers to this project as the culmination of 18 years of his unique practice. For approximately 11 minutes, the viewer will contemplate a projection on a 4K LED screen with exceptional high definition. The exterior face of the structure is flawless, like an amorphous sculpture without meaning. A "black monolith" that seeks simplicity in the perfection of form, this object tries to convey the experience of the whole, with a complementary complicity between exterior and interior. Like metaphysics or esotericism, which may or may not have a meaning, its goal is visual purity.

In order to protect the environment only eco-sustainable materials were used.

The work is an immersive installation that attempts to depict Nature, scanned from the Planck scale ($10^{-35}m$) to human scale to the cosmological scale beyond observable universe (over $10^{26}m$). It explores our potentials how to perceive and to experience infinitesimally small or infinitely large realm of Nature—from the viewpoint of the Planck scale (units): the fundamental way to measure Nature based on natural physical constants.

The "Planck scale" ($10^{-35}m$) and the "cosmological scale beyond observable universe" (over $10^{26}m$) are the unperceivable realm of Nature, which are absolutely inaccessible and are beyond human comprehension. In the extremely microscopic realm of the Planck scale ($10^{-35}m$), our physics simply doesn't work, time and space physically cannot exist or melting each other in a scientific sense. It is mathematically thought as the smallest unit of the building block of Space. (By the way, LHC at CERN deals with the energy of around $10^{-16}m$, if we try to detect the Planck scale energy, we need the energy of a galaxy or more for the experiment). Beyond observable universe (over $10^{26}m$), we cannot even imagine what is out there. The universe is expanding, and the expansion is accelerating. In billions of years, the observable horizon will disappear everything will be too far away, we will not be able to observe anything.

The artist will force himself to make the unrepresentable representable by his artistic imaginations. The work will

be visually and musically composed and synchronised each other, and the bipolar scales will artistically converge on human scale at some sequences in the works. In other words, the human scale can be seen as a midpoint between the Planck scale ($10^{-35}m$) and the scale beyond observable universe (over $10^{26}m$).

The aim of the work is to immerse the visitors in such an extreme scale-span between the bipolar limits through extremely detailed audio-visual sequences. The experience will be quite visceral yet intellectual.

Ryoji Ikeda, December 2020

RYOJI IKEDA **SOBRE O ARTISTA**

Ryoji Ikeda (1966, Gifu, Japão) vive e trabalha em Paris, França e Quioto, Japão, e é um dos mais destacados compositores eletrônicos e artistas visuais do Japão, explora as características essenciais do próprio som e de elementos visuais como a luz, tanto através da precisão matemática como da estética matemática. Ikeda impôs-se como um dos poucos artistas internacionais que conseguem trabalhar convincentemente no cruzamento entre o universo sónico e o visual: orquestra de modo elaborado som, materiais visuais, fenômenos físicos e noções matemáticas em performances ao vivo e instalações imersivas. Para além da sua atividade apenas musical, Ikeda tem trabalhado em projetos de longa duração que se traduzem também em livros e CDs.

Ryoji Ikeda já apresentou os seus trabalhos e exposições por todo o mundo, incluindo: Australian Centre for the Moving Image, Melbourne; MIT, Boston; Centre Pompidou, Paris; Festival Sónar Barcelona; Tate Modern, Londres; Irish Museum of Modern Art, Dublin; Auditorium Parco della Musica, Roma; ICC, Tóquio; Art Beijing; Göteborg Biennale; Elektra Festival Montreal; Le Fresnoy, Tourcoing; Yamaguchi Center for Arts and Media; Le Laboratoire, Paris; Museu de Arte Contemporânea de Tóquio; Ikon Gallery, Birmingham; Museu de Arte de Singapura; Festival Crossing the Line, Nova Iorque; Ars Electronica Center, Linz; Grec Festival, Barcelona; Aichi Triennale, Nagoya; Palazzo Grassi, Veneza; Armory Park Avenue, Nova Iorque; Barbican Centre, Londres; Museu de Arte, Bogotá; Hamburger Bahnhof, Berlim; Laboral, Gijón; Festival d'Automne, Paris; assim como em festivais de música eletrónica e pequenos clubes de DJs.

Ikeda lançou *spectra*, uma instalação permanente em Mona (Tasmânia, AU) em 2018 e *data.scape* no Moriarty Walk, Darling Harbour (Sydney, AU) em 2016. Os seus recentes trabalhos audiovisuais *data-verse* são uma encomenda de Audemars Piguet Contemporary. A primeira variação da trilogia foi divulgada pela primeira vez na Bienal de Veneza de 2019, "May You Live in Interesting Times", comissariada por Ralph Rugoff. Em 2020-21, Ikeda apresentou trabalhos na UCCA Beijing (CN) e uma grande exposição individual no 180 The Strand, Londres, e no Hirosaki Museum of Contemporary Art. Presentemente está a trabalhar numa instalação permanente encomendada por Grand Paris Express para a nova estação de metro Pont de Sèvres, Paris, cujo arquiteto é Henri Dutilleux.

Em 2014, Ryoji Ikeda recebeu o prémio Prix Ars Electronica Collide@CERN. É representado pela Almine Rech Gallery (Bruxelas, Paris, Londres, Nova Iorque e Shangai) e TARO NASU (Tóquio).

www.ryojiikeda.com
www.codexedition.com

RYOJI IKEDA **ON THE ARTIST**

Ikeda lives and works in Paris and Kyoto. Japan's leading electronic composer and visual artist Ryoji Ikeda (1966, Gifu, Japan) focuses on the essential characteristics of sound itself and that of visuals as light by means of both mathematical precision and mathematical aesthetics. Ikeda has gained a reputation as one of the few international artists working convincingly across both visual and sonic media. He elaborately orchestrates sound, visuals, materials, physical phenomena and mathematical notions into immersive live performances and installations. Alongside of pure musical activity, Ikeda has been working on long-term projects through live performances, installations, books and CD's.

He performed and exhibited worldwide including Australian Centre for the Moving Image, Melbourne; MIT, Boston; Centre Pompidou, Paris; Sónar Festival Barcelona; Tate Modern, London; Irish Museum of Modern Art, Dublin; Auditorium Parco della Musica, Roma; ICC, Tokyo; Art Beijing; Göteborg Biennale; Elektra Festival Montreal; Le Fresnoy, Tourcoing; Yamaguchi Center for Arts and Media; Le Laboratoire, Paris; Museum of Contemporary Art Tokyo; Ikon Gallery, Birmingham; Singapore art Museum; Crossing the Line Festival, New York; Ars Electronica Center, Linz; Grec Festival, Barcelona; Aichi Triennale, Nagoya; Palazzo Grassi, Venezia; Armory Park Avenue, New York; Barbican Centre, London; Museo de Arte, Bogota; Hamburger Bahnhof, Berlin; Laboral, Gijón; Festival d'Automne, Paris, as well as electronic music festivals and small DJ clubs.

He launched 'spectra' as a permanent installation at Mona (Tasmania, AU) in 2018,

'data.scape' at Moriarty Walk, Darling Harbour (Sydney, AU) in 2016. Ikeda's new audiovisual works, 'data-verse' is a commission by Audemars Piguet Contemporary revealed at Venice Biennale in 2019. In 2020-22, Ikeda presents works at UCCA Beijing (CN) and major solo exhibitions at 180 The Strand London (UK) and Hirosaki Museum of Contemporary Art. He is currently working on a permanent installation commissioned by Grand Paris for the new subway station 'Pont de Sèvres' (Paris, FR; Architect: Henri Dutilleux).

He is the award winner of the Prix Ars Electronica Collide@CERN 2014. Ryoji Ikeda is represented by Almine Rech Gallery (Bruxelles, Paris, London, New York, Shanghai), and TARO NASU (Tokyo).

www.ryojiikeda.com
www.codexedition.com

NUNO BRANDÃO COSTA **SOBRE O ARQUITETO**

Memória descritiva

O pavilhão Ryoji Ikeda de Serralves é uma caixa negra vazia e anódina. Suspensa no parterre dos jardins formais da casa rosa art déco, identificada pela sua axialidade simétrica e lados opostos.

Sem tocar o chão, o volume sobrelevado explora a impossível ausência da construção, como a percepção de uma sombra de uma figura quadrada projetada no espaço vazio.

Apesar da precisão da sua dimensão e da sua rigorosa geometria, o volume não pretende expressar escala ou definição. A forma quadrada aponta para a ausência de cor e linha de reflexão, cortando a meio o seu alçado absolutamente opaco.

No entanto, podemos encontrar na caixa uma porta anónima. Um sinal humano corrente para entrar no espaço interior e ter a experiência radical, imersiva e intensa, tanto física como mental, imaginada pelo artista.

Nuno Brandão Costa, maio 2022

Nota biográfica

Nuno Brandão Costa formou-se na Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto (FAUP) em 1994, onde se doutorou em 2013 e leciona desde 1999. Foi assistente dos Professores Domingos Tavares e Pedro Ramalho, e é atualmente professor auxiliar do Projeto 4, unidade curricular que lecciona desde 2001. Com José Miguel

Rodrigues, foi coordenador da opção E – “Teoria e Práticas de Projeto” – do programa de doutoramento da FAUP.

Entre 1992 e 1993 realizou um estágio curricular no ateliê Herzog & de Meuron em Basileia, Suíça, e entre 1993 e 1997 colaborou com José Fernando Gonçalves e Paulo Providência no Porto. Em 1998 inicia a sua prática na sequência do 1º prémio no Concurso para o projeto da Biblioteca da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

O seu trabalho engloba uma grande diversidade de escalas e programas – estando presentemente em construção o Terminal Intermodal de Campanhã e a reabilitação e expansão do Bairro de São João de Deus, ambos os projetos situados na cidade do Porto.

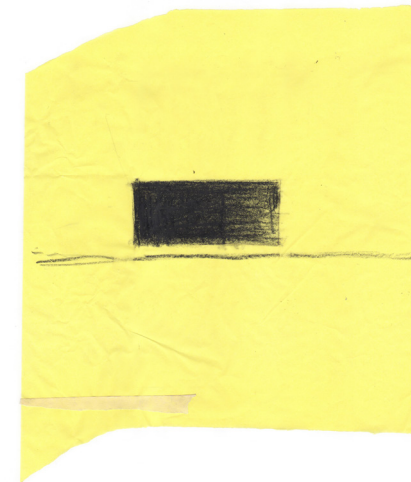
O seu trabalho foi exposto na Exposição Internacional da Bienal de Veneza em 2004 e 2021; na Bienal de Arquitetura de São Paulo, em 2005; nas exposições *Portugal Now*, Universidade de Cornell, Nova Iorque, 2007, e *Tradition Is Innovation*, Tóquio, 2011; na Trienal de Arquitetura de Milão em 2004 e 2014; e na 2ª Bienal de Arquitetura de Chicago, 2017.

É autor dos projetos de exposição da Trienal de Arquitetura de Lisboa, de 2007 e de 2016. Foi nomeado para o prémio Mies van der Rohe em 2008 e 2021, para o BSI Swiss Architecture Award em 2012 e o Prémio FAD em 2017.

Recebeu em 2004 o Prémio Revelação e Mérito Jornal Expresso – SIC, em 2008 o Prémio Secil, em 2011 o Prémio Vale da Gândara e em 2021 o Prémio AICA.

Em 2018 foi nomeado, com Sérgio Mah, curador da Representação Oficial Portuguesa à 16ª Bienal de Arquitetura de Veneza.

Foi professor convidado na ETSA da Universidade de Navarra; no Estudio Barozzi, Universidade de Girona; EHL Campus de Lausanne. Crítico convidado na Università Luav de Veneza; École Polytechnique Fédérale de Lausanne (ENAC-EPFL); FAPyD-UNR de Rosário, Argentina; Harvard Graduate School of Design (GSD), Cambridge, EUA; e ETH (D-ARCH) Zurique, Suíça.



Esquisso sketch Nuno Brandão Costa

NUNO BRANDÃO COSTA

ON THE ARCHITECT

Project description

The Serralves pavilion by Ryoji Ikeda is an empty, meaningless, all-black Box. Suspended in the parterre classic wing gardens of the art deco pink Villa, footprinted in its symmetrical axiality and opposite side.

Without touching the ground, the elevated volume, explores the impossible absence of the construction, as the perception of a shadow of a square figure, projected in the void space.

Although its precision in dimension and rigorous geometry, it seeks to express no scale or definition. Square volume form is aimed by its absence of colour and reflection mirror line cutting in half its absolute opaque elevation.

Yet, one can find in the box, an anonymous door. A common human sign to enter the inside room and have the radical, immersive, and intense physical and mental experience, intended by the artist.

Nuno Brandão Costa, May 2022

Biography

Nuno Brandão Costa graduated from the Faculty of Architecture of the University of Porto (FAUP) in 1994, where he received his doctorate in 2013 and has taught since 1999. He was an assistant to Professor Domingos Tavares and Professor Pedro Ramalho, and he is currently assistant

professor of Project 4, curricular unit he has taught since 2001 and coordinator with José Miguel Rodrigues of the option E "Theory and Project Practices" of the FAUP PHD program.

Between 1992 and 1993 he did a curricular internship with Herzog & de Meuron in Basel, Switzerland, between 1993 and 1997 he collaborated with José Fernando Gonçalves and Paulo Providência in Porto and in 1998 he started his practice following the 1st prize in the Competition for the project of Library of the Faculty of Human Sciences, Universidade Nova de Lisboa.

His work encompasses a variety of scales and staggered programs, with the currently under construction being the Campanhã Intermodal Terminal and a rehabilitation and expansion of the São João de Deus neighborhood, both in the city of Porto.

His work was shown at the International Exhibition of the Venice Biennale in 2004 and 2021; at the São Paulo Architecture Biennial in 2005; "Portugal Now", Cornell University, New York in 2007; "Tradition is innovation" Tokyo in 2011, at the Milan Architecture Triennial in 2004 and 2014 and at the 2nd Chicago Architecture Biennial in 2017.

Author of the exhibition projects of the Lisbon Architecture Triennale in 2007 and 2016.

He was nominated for the "Mies Van der Rohe" award, 2008 and 2021, BSI Swiss Architecture Award, 2012 and the FAD Award, 2017.

He was awarded the "Jornal Expresso SIC" revelation and merit award in 2004, the

Secil award in 2008, the Vale da Gândara award in 2011, and the AICA award in 2021. He was appointed along with Sérgio Mah, as curator of the Portuguese official delegation to the 16th Venice Architecture Biennale, 2018.

He was visiting Professor at ETSA, at the University of Navarra; at the Estudio Barozzi at the University of Girona and the EHL campus Lausanne. Guest Critic at the Università Luav di Venezia; the École Polytechnique Fédérale de Lausanne (ENAC-EPFL); FAPyD-UNR of Rosário, Argentina; Harvard Graduate School of Design (GSD), Cambridge USA and the ETH (D-ARCH) Zurich Switzerland.

VISITAS PARA ESCOLAS TOURS FOR SCHOOLS

Sujeitas a marcação prévia, com uma antecedência mínima de 15 dias. Para mais informações e marcações, contactar (2ª a 6ª feira, 10h - 13h e 14h30 - 17h)
Minimum two-week advance booking is required.
For further information and booking, please contact (Monday to Friday, 10 am - 1 pm and 2:30 pm - 5:00 pm)

Cristina Lapa: sereducativo@serralves.pt
Tel. (linha direta direct line): 22 615 65 00
Tel: 22 615 65 46

Marcações online em Online booking at www.serralves.pt

LOJA SHOP

Uma referência nas áreas do design, onde pode adquirir também uma recordação da sua visita.

A leading retail outlet for the areas of design, where you can purchase a souvenir to remind you of your visit.

loja.online@serralves.pt
www.loja.serralves.pt

LIVRARIA BOOKSHOP

Um espaço por excelência para todos os amantes da leitura.

The perfect place for all book lovers.

BAR

Onde pode fazer uma pausa acompanhada de um almoço rápido ou um lanche, logo após à visita às exposições.

In the Bar of Serralves Auditorium you can take a break, with a quick lunch or snack, after visiting the exhibitions.

RESTAURANTE RESTAURANT

Desfrute de um vasto número de iguarias e deixe-se contagiar pelo ambiente que se faz viver com uma das mais belas vistas para o Parque.

Enjoy a wide range of delicacies and allow yourself to be captivated by the environment associated with one of the most beautiful views over the Park.

restaurante.serralves@ibersol.pt

CASA DE CHÁ TEAHOUSE

O local ideal para a sua pausa do ritmo citadino ou para o descanso de uma visita pelo Parque.

The ideal place to take a break from the bustling city or rest during a visit to the Park.

INFORMAÇÕES E HORÁRIOS: INFORMATIONS AND OPENING HOURS:

www.serralves.pt/visitar-serralves/

Fundação de Serralves
Rua D. João de Castro, 210
4150-417 Porto - Portugal

serralves@serralves.pt


Geral General line:
(+ 351) 808 200 543
(+ 351) 226 156 500

www.serralves.pt

 [/fundacao_serralves](https://www.instagram.com/fundacao_serralves)

 [/fundacaooserralves](https://www.facebook.com/fundacaooserralves)

 [/fundacaooserralves](https://www.youtube.com/fundacaooserralves)

 [/serralves](https://twitter.com/serralves)

A exposição contou com o apoio de Gulnar Hasnain and Pamir Gelenbe, Amorim Cork Insulation e da Fundación Almine y Bernard Ruiz-Picasso para el Arte. The exhibition received the support from Gulnar Hasnain and Pamir Gelenbe, Amorim Cork Insulation and Fundación Almine y Bernard Ruiz-Picasso para el Arte.

Apoio institucional
Institutional support

Mecenas do Museu
Museum supported by

Cofinanciado por
Cofinanced by

